



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjosa do Froltar, n.º 26—28—Tel. 3370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Miolo—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho
SABADO, 4 DE MARÇO DE 1950

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assigntes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

Não está certo

Pelo Professor Asdrubal Pinto

O parque da Cidade, um dos bons elementos de distração de Barcelos, está a sofrer uma grande transformação que muito o beneficiará. A canalização está a fazer-se a ritmo acelerado para que, quando chegar o tempo mais quente, as plantas não sofram com a ausência de frescura. Ninguém pode por em duvida, neste sector de actividade, o esforço que o Dr. Euripedes tem dispendido e o bom gosto que tem revelado. Nenhum cardeal Mendonça pode duvidar que o ovo vai ficar de pé, depois de percorrer, com olhos de ver, o formoso, delectoso, encantador parque.

Antes de ir para o meu officio, ao meio dia, vou lá direitinho dar umas voltas pelos aruamentos, que, neste momento, estão a sofrer esventração para deixarem enterrar os canos que hão-de suportar o sangue acolhedor da terra.

A primeira vista parecia que um lago num parque duma cidade banhada por um rio de caudal abundante e margens caprichosas, seria desnecessário, mas, entrando agora no recinto, verifica-se que o lago ali feito, veio, de facto, contribuir para o seu alindamento. As plantas que rodeiam a serenidade melancolica do lago dão a este um interessante aspecto, sendo o conjunto de beleza inteiramente agradável, demais a mais agora que vai haver água para o alimentar.

O conjunto de todas as modificações e inovações introduzidas no formoso parque, são dignas de admiração e da apreciação dos que amam estes embelezamentos.

Há, porém, coisas que não dignificam nada as pessoas que lá entram. E' preciso acabar com a pratica de acções que desolam a curiosidade dos visitantes.

Trata-se, nada mais, nada menos, de uns meninos, que se arvoram em caçarretas, levando, para dentro do parque, espingardas de lançar chumbo, e entretêm-se a destruir malevolamente as inocentes avezinhas. Ora as avezinhas são um elemento de distração, de encanto que prendem as pessoas de bom coração e amigas do sossego impecável, ao parque. E' uma grande selvajaria derrubar, de tenros ramos, os negros e luzidios melros, que, na primavera e no verão, enchem silvados, bosques, parques de alegres risadas, de assobios juvenis Sem as chilreadas das varias espécies de avezinhas que o infestam, o parque perderia um motivo de atracção, de valor.

No meu entender, e dos que veem as coisas de igual modo, deveria exercer-se rigorosa fiscalização, nos deshumanos demandos que se cometem, levantando morte cruel às avezinhas que enxameiam os parques e jardins.

E' preciso que as lições dos professores, dadas nas escolas, às crianças, lhes aproveitem, e se prolonguem pela sua vida. Caso contrario não vale a pena os livros de leitura inserirem, no seu conteúdo, quadras e trechos alusivos aos ninhos.

Assim também não deve ser permitido que os namorados, enquanto dão largas aos seus

Ainda o IV Centenário de São João de Deus

(Continuação do ultimo numero)

Os doentes affluiram em tão grande numero que, dentro em breve, esgotaram a lotação tornando-se, portanto, necessário a construção de um pavilhão que ficou anexo á primitiva casa: Com o aumento de entradas, sempre crescente, e atendendo á categoria e qualidade de alguns doentes, os Irmãos resolveram levantar um novo pavilhão, mais grandioso ainda, o qual reunisse condições não só de conforto, mas até de luxo, onde se recebessem os doentes menos agitados.

Em 1937 ficou o pavilhão concluido. Porém, ainda não era tudo: Entre os doentes mentais apareciam alguns affectados de doenças infecto-contagiosas e tornava-se mister arranjar uma secção onde os mesmos ficassem completamente separados dos restantes. Este problema resolveu-se edificando na parte mais alta da quinta e que, por isso, reúne melhores condições de arejamento, um novo pavilhão que ficou rodeado de arvoredo e com um parque para os doentes poderem passear.

Existem assim actualmente três pavilhões para os doentes, além de outro separado destes, onde se instalou a portaria, escritório, farmácia, cozinha, etc. Hoje os pavilhões dos doentes, estão completamente cheios e, porisso, os Irmãos pensaram já em construir mais um Pavilhão, mas actualmente ainda não é fácil levar essa ideia a cabo. Pena é que a quinta seja tão pequena pois mal se encontra já espaço para construir o novo Pavilhão projectado. Mas não se vá pensar que o motivo do aumento constante dos doentes seja o pouco movimento das saídas:

Assim, a Casa que em Setembro de 1927 comportava só vinte doentes, hoje abriga para cima de trezentos.

Não podemos deixar de nos referir aqui aos Ex.ªs Clinicos que aqui prestam os seus serviços pois eles têm exercido um papel importantissimo no desenvolvimento e engrandecimento da Casa: São elles os Ex.ªs Senhores Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, Director Clinico, e Dr. José Augusto da Silva Freitas, Assistente Clinico, dois distintos médicos que cabalmente e com superior acerto têm sabido desempenhar o seu officio, ganhando a simpatia dos Irmãos e dos doentes que os têm em alto apreço.

Para tratar estes enfermos exige-se uma certa vocação. Na verdade, se um ou outro conhece o seu estado e se sente reconhecido a quem lhe faz bem, a maior parte d'elles não comprehendem a sua doença, e, julgando-se bons, chegam até a odiar quem os trata e lhes presta assistência.

Muitissimo haveria que dizer acerca destas doenças, mas não queremos alongar-nos mais neste assunto nem tão pouco abusar da benevolência dos nossos caros leitores.



BARCELOS—Pavilhão de S. José, da Casa de Saude de S. João de Deus

A. J.

sonhos de amor, de olhos melifluos, encostados às sebes de arbustos, vão ripando estes, cortando-lhes ramos que os aformoseavam.

E' uma nota de harmonia ver, sentados nos bancos do parque, aqueles pares elegantes, ridentes, cheios de mocidade, estuantes de alegria são, trocaram doces palavras de amor puro. As risadas cristalinas das raparigas, enchem o ambiente de tom festivo e alegram-nos o espirito que deve conservar-se, até á morte, moço.

Sem esses sorridentes olhares, feição característica de todos os lugares de recreação ficaria a aridez da vida! Vai mocidade bela, risonha, elegante ao parque, mas trata com carinho as plantas que te afagam e te dão o aroma das suas lindas flores.

Agora são as mimosas que se espargem, abundantemente, por cima das vossas jovens cabeças, amanhã as mais lindas flores
(continua na 2.ª página)

João de Sousa

Segunda-feira, faz um ano que faleceu o nosso



amigo e que foi inteligente colaborador deste semanario, Snr. João de Sousa. Homem muito trabalhador, a

FESTAS DAS CRUZES

Consta-nos que a Ex.ª Camara Municipal, de acordo com a Ex.ª Comissão M. do Turismo, vai levar a efeito, no corrente ano, as importantes Festas das Cruzes.

E' digna de aplauso essa resolução, porque Barcelos tudo tem a lucrar com a realização desses tradicionais festejos que tantosromeiros chamam á Rainha do Cávado.

quem Barcelos deve certos melhoramentos, que, ainda, estão na memória de todos os barcelenses.

Que descanse em paz, e que os seus amigos rezem uma prece pela sua alma benfazeja, são os nossos votos.

AO VELHO AMIGO SOUCASAUX

Um dia destes após terminar de almoçar fui-me sentar um pouco na minha predilecta cadeira de descanso. Pego no «Barcelense» para reter umas coisas e sem dar por ela quase que ia dormindo. Despertei e naquela meia sonolencia veio-me á memoria o vosso *edecetera*. Com toda a sinceridade vos digo que foram descabidas aquelas frases referentes a um pobre habitante d'um presbitério. Puzesteis tudo no superlativo. Quer-se a verdade nua e crua, pois como tal *bene mihi complacuit*. Sômos amigos e da mesma tempera. Não regateamos louvanhas, nem tampouco nos rastejamos a servir de palito a ninguém. Sômos o que sômos e mais nada.

Se em amizade não pudeste ir mais alem permíte-me que vos diga que em politica foste exorbitante. E' que o vosso modo de ver as coisas é mui diverso do meu. Ficai sabendo que no meu coração a politica nunca teve albergue, considerada como tal, pois não concebo que haja padre politico na verdadeira acepção da palavra. Tenho, sim, idea politica. Nunca me comparei ao que passava por cima da ponte, e portanto o que faço, digo e escrevo é da minha inteira responsabilidade. Se a memoria me não atraiçoa a primeira vez que lancei o meu voto na urna vai em cinquenta e um anos, e foi por gratidão. Depois fui abstencionista durante um quarto de seculo, mas vi a Religião assediada e a minha classe conspurcada e então por dever deitei na urna o meu voto pela segunda vez. E como o estado actual de regime se coaduna com a minha idea politica, que ninguem é capaz de desvanecer, dei já mais duas vezes o meu voto. Que grande politico eu sou!!!

Sou um soldado que espera o inimigo, e quando ele aparece eis-me de frente com ele. Não trepido. Não. Cumpro o meu dever. Eis o meu eu politico desde as unhas dos pés ás culminancias da cabeça. Devo lembrar que a primeira vez que cumpri o dever de votante me julguei de maior idade ou pelo menos emancipado e portanto, senhor meu, podia fazer o que quizesse. Puro engano! Desde os dose anos até ao presente nunca soube a significação destes termos. E agora, quase no fim da ladeira da vida, assim morreréi.

Não julgueis, bom amigo, que tôdo este palanfrorio é sinonimo de cobardia ou medo da minha parte! E' a pura verdade.

Nunca fui bajulador, nem tampouco besbilhoteiro, andando a saber aqui e acolá para depois vender o peixe a meu modo. Nunca precisei da politica e convencido estou de não precisar dela.

Os setenta e tal dão-me juz a compreender assim as coisas. A experiencia é a mestra da vida.

Passemos, bom amigo, á segunda parte do vosso *edecetera*: Benção da minha Igreja. Expusesteis a verdade, mas nem tôda, pois o meu *vademecum* diz mais qualquer coisa. Não é coisa de importancia, e portanto cabe aqui bem o etc.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

AINDA A VENDA DO CAMPO DE S. JOSÉ

A nossa edilidade, a título de inquerito, anunciou a arrematação em hasta publica de uma parcela do Campo de S. José, para nela se poderem fazer edificações. A praça no dia aprazado ficou deserta.

O anuncio para isto publicado na imprensa local provocou determinada e acentuada opposição, não só por parte dos moradores e proprietários d'aquella bairro, como da população barcelense em geral e, tudo isto originado, por se verificar que, *precisamente no mesmo local*, existe uma grande faixa de terreno pertencente a uma familia que eu muito prezo e considero a quem se pretende garantir a sua conservação intacta, com prejuizo de um terreno que é destinado a logradouro publico, que todo o concelho vem usufruindo ha mais de cem anos, utilizando-o, principalmente nos dias de feira, para parque de descanso de gados e estacionamento de viaturas que, por impessivel, não podem ficar no nosso Campo da Feira.

Esta reacção é naturalissima, pois que, já ha muitos anos, pretendendo-se acabar com aquelle privilegio, Barcelos lutando com falta de habitações, vem pedindo, a quem compete, obrigue os donos dos inumeros quintaes, que faceando com a maior parte das ruas da cidade, de-las estão separados apenas por inestéticos muros, façam ou consintam que se façam casas de habitação.

E, foi assim, talvez por isto, que em 2 de Novembro de 1946 surgiu na imprensa local uma nota officiosa em que a Ex.^{ma} Edilidade convidava todo aquelle que quizesse fazer construcções o requeresse, indicando o local e o fim a que as mesmas se destinavam.

Esta nova correu célere e alguns requerimentos neste sentido se fizeram.

Mas gastou-se tempo e dinheiro e... perdeu-se tempo e o feito.

Até hoje (lá vão 3 anos!) não nos consta que taes requerimentos, obtivessem despacho.

No entanto, toda a gente diz e aponta a razão, que é a mesma que ainda hoje impéra:—Não se quer obrigar a venda da tal faixa de terrenos, preferindo-se obrigar a Camara vender parte do Campo de S. José, quando é certo que aquelle quintal existindo *precisamente no mesmo local*, simultaneamente existe para as duas partes o *tal interesse comercial* que o recente edital ja venda aponta.

Mas, coisa curiosa que em tudo isto se observa!—E' a precipitação que se está querendo dar á resolução deste assunto.

Segundo consta dos respectivos anuncios, isto faz-se, ou pretende-se fazer, em virtude do que está previsto no *Ante-Plano da Urbanização*, quer dizer, está conjecturado realizar-se *pelo esboço de projecto* ou *preliminares de um plano*, que ainda está em estudo e sujeito a muitas e variadas alterações que possam determinar as entidades competentes adjuntas á Direcção Geral da Urbanização, quando o mesmo tenha de ser definitivamente aprovado.

Posto isto, pergunto:—Quem garante que tudo que se pretende fazer não tem de ser inutilizado por mal feito?

Eu tomei parte activa na Revolução de 28 de Maio, a qual se prepoz moralizar o País, acabando-se de uma vez para sempre com os favoritismos politicos, razão porque, ainda hoje, me repugna vêr que haja alguém que queira perturbar as boas intenções de Salazar, que estão apoiadas consistentemente nos fins d'aquelle acto revolucionario.

Barcelos precisa de casas, muitas casas, mas em sitios proprios e adequados, não se procurando saber a quem pertencem.

Só assim se dignificarão as instituições vigentes, imprimindo-se-lhes sempre o caracter de verdadeira Justiça que em tudo nelas deve imperar.

Para a semana, se Deus quizer, procurarei demonstrar quantas ruas existem em Barcelos que teem muros e falarei da Avenida Nun'Alvares Pereira (continuação da Rua Nova de S. Bento) que sendo propriedade do nosso municipio se encontra sem *uma unica moradia* considerando-se contudo a melhor, a mais sadia e higienica arteria da nossa jovem cidade, não havendo portanto *necessidade inadiavel* de se promover a venda de qualquer parcela do patrimonio municipal.

E sobre esta ordem de ideias, estou por certo que o Ex.^{mo} Conselho Municipal ainda terá de se pronunciar.

Z

etc. — Aquella dito chistoso do Abade Paes não o contradito, pois conheço e pelo seu feitio era capaz de tal. Mas é pratico notar que ele não estava em jantar familiar mas protocolar. N'aquella meza politico-religiosa viam-se purpurados, estadistas, autoridados, aristocracia portuense, bracarense e barcelense, etc...etc...etc...

Logo se devia concluir que a

frase era impropria da ocasião. Mas saiu e levaria alguma pimenta fornecida pelo maestro cozinheiro. Dizer-se que era bom a mudança de vestuario a A. e B. era para quem possuia grande bohemia e hilaridade como a tinha o protagonista. Com certeza que a quem se recordar de tal banquete lhe ha-de vir a água á boca, e a mim com mais razão pois habito a casa onde se

Carla

Do Ex.^{mo} Sr. Dr. Aires Duarte, distinto Medico-Cirurgião, recebemos a carta que segue:

...Sr. Director de

«O BARCELENSE»

Traz-me junto de V... a necessidade irreprimivel de manifestar publicamente e com desassombro a repulsa que me causou a leitura de um artigo inserto no seu jornal de 25 de Fevereiro marcado com Z. Assinado ou não, V... solidariza-se com o autor.

Não é o facto de eu ser amigo pessoal do senhor Augusto Soucasaux, que só tem amigos e admiradores; não é a sua idade que, devendo dar-lhe direito a ser respeitado por todos, o não invalida para a desfezta propria; não é lealdade do seu caracter nem a finura do seu espirito, nem sequer o facto do senhor Soucasaux ter nascido em Barcelos ou noutra parte qualquer o que me determina a este passo.

Todas estas e muitas outras seriam excelentes razões para se vir afirmar quanto as offensas feitas ao senhor Soucasaux revoltaram os seus amigos.

O que especialmente provoca o meu protesto é o uso de uma linguagem que despreza as boas maneiras, ofende a verdade e ignora a mais elemental noção de justiça.

Um homem que como Augusto Soucasaux mereca o favor e o apreço do Abade Pele, do Conselheiro José Naval, do Conselheiro Amorim Leite, do Dr. Rodrigo Veloso e tantos outros, para só falar dos mortos, não sofre no seu prestigio nem desmerece no conceito publico—antes se eleva—ao ser atacado dessa forma. Possivelmente nem dará importancia ao caso. Mas as pessoas que como eu o estimam e respeitam e lhe reconhecem as altas qualidades que tem, não podem deixar a sua formal reprovação do desaeato.

E se, ponderadas estas razões, também V... entender que os processos que Z. empregou no seu estilo não são os mais elegantes nem, os que mais convem a «O BARCELENSE» nem ainda os que mais satisfazem as pessoas bem formadas, certamente publicará esta carta associando-se comigo na condenação de uma attitude que é injusta pela essencia e impropria pela expressão.

Assim sendo, ficar-lhe-ia muito grato o

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1950

Aires Duarte

N. R.—Ex.^{mo} Sr. Dr. Aires Duarte: mo, como director deste semanário, estou solidário com todos os colaboradores assíduos, quer elles assinem os seus artigos com os nomes completos, quer por meio de pseudónimo.

Tenho por demais dar toda a liberdade, dentro da Lei, aos Cavalheiros que fazem o favor de colaborar comigo, assim como elles têm sido leais para com a direcção de «O BARCELENSE».

Já fui solidário com A. Soucasaux e Bento Antas da Cruz, quando aquelle nosso amigo atacou este A. Soucasaux, o ano passado, desicou o nosso tambem colaborador, P. F. Castilho, mas, este, não lhe respondeu e, agora, A. Soucasaux, já em dois numeros, tem atingido o seu e nosso amigo, Francisco Cardoso e Silva (Z), e nós não lhe tomamos a mão.

Quem com ferros mata, com ferros morre...

Mesmo, Ex.^{mo} Sr. Dr. Aires Duarte, A. Soucasaux e Francisco Cardoso e Silva (Z), são dois velhos jornalistas e amigos que sabem muito bem manejar as suas canetas; porisso, não devem necessitar de quem voche em seu auxilio. Como V. Ex.^{ma} sabe, Senhor Doutor, quem semela ventos colhe tempestades, segundo o adágio popular.

Rogério Calás de Carvalho

realizou. A'guns passadas não tocamos moinhas.

Não vos lembrou falar de Pontifical com todo o rigor liturgico, e com a assistencia d'aquelles convidados, nem tam pouco da peça oratoria profarida, ou antes, que devia ser declamada por um grande orador sacro, mestre na cadeira da verdade. Fizeis bem, pois para fallardes d'ela ireis de encontro ao tercelro sentido corporal. Não foi

DESPORTO

AINDA... A SURPRESA

Nada de confundir a questão.

Está-nos a parecer que da parte da secção desportiva de «Jornal de Barcelos» não está a haver a necessaria lealdade, e digamos até, um certa honestidade, para melhor vêr o pé em que só ela colocou o caso que ora vamos tentar esclarecer definitivamente, colocando para isso a nossa melhor boa-vontade e a tal lealdade que cremos andar de lá arredia.

Não confundam a questão e não lhe dêem um enredo de paladar suspeito, porque ella anda apenas á volta disto:

«Jornal de Barcelos» na sua habitual secção desportiva, procurando dar relêvo a uma noticia que tinha pretensões a ser de primeira mão, não teve escrupulos, ao fazê-lo, de desmentir uma informação que aqui demos honestamente aos nossos prezados leitores.

E' este apenas o caso.

Não tentem aumentá-lo, porque nós não insultamos, não fizemos outras observações, não chamamos nada a ninguem, nem puzemos em destaque, com ironia ou sem ella, as faculdades intellectuais de quem escreve aquella secção.

Não pretendemos fazer polémica—cômo nos accusam—nem observamos se este ou aquelle pseudónimo está ou não adquado a esta ou àquella pessoa, porque, além de termos muito respeito pela vontade dos outros, sabemos muito bem que um pseudonimo é um nome que esconde outro nome, nome por consequencia suposto, e que portanto seja elle qual for está sempre adquado.

Nada disto estava no nosso caso, e com essa enredo procurou-se esconder o verdadeiro motivo da questão, certamente com o proposito premeditado de não darem a mão á palmatoria.

Não houve, portanto, lealdade.

Nós dissemos:—o Gil Vicente vai fazer parte dum Torneio que está sendo organizado pelo Desportivo de Monsão.

E ia.

A' data não havia outro qualquer Torneio em organização, e portanto, tudo levava a crer que o Desportivo de Monsão visse a sua feliz iniciativa coroada dos melhores exitos.

Dias depois—mas só dias depois—surge a ideia de um outro Torneio, que o Beira Mar de Aveiro se propunha realizar, e que por acaso chegou a vias de realidade e vai amanhã ter o seu inicio.

«Jornal de Barcelos» ao publicar a noticia poderia muito bem ter-lhe modificado a feição, sem ter necessidade de desmentir aquella nossa informação, evitando desse modo melindrar o modesto eserevinhador desta cronica, ou o nosso jornal.

Ora nós temos sensibilidade—seja-nos permitido cristãmente o direito de termos sensibilidade!

E como assim replicamos, censurando aquella falta de lealdade e aquella falta de coerencia com os principios que «Jornal de Barcelos» se propõe adoptar.

Não quizemos fazer polemica—repetimos—e como prova de que afirmamos uma verdade, bastará ver que nós não saímos ainda do principio que defendemos—procurando enredar o caso e tentando trazer para elle assuntos que lhe não dizem respeito.

Somos honestos e somos coerentes.

Não nos podem acusar de desviarmos a questão para plano diverso e já esse direito nos não poderá ser negado se continuarem no erro de quererem arrancar a razão á verdadeira razão da causa.

Fomos desmentidos. Só isto e nada mais.

E gostaríamos de saber com que direito tal afronta se faz publicamente!

Mas já que «Jornal de Barcelos» persiste na ideia peccadora de não querer dar a Cezar o que é de Cezar, restelhe pelo menos, em sinal da falta que cometeu e que nós fraternalmente perdoamos, a conscienciosa obrigação de dar a este assunto o silencio que convem a ambos. JOTA

tração, mas parece-o.

Para finalizar e fazer-vos a vontade visto neste Ano Santo haver jurisdicção mais lata *abolvo vos á peccatis et censuris*, meos as reservadas.

Desculpae-me deste longo arrazoado e considerad-vos-ei para futuro como até ao presente o velho e querido e desolera.

P. F. Castilho

«Vida Ribatejana»

Em 10 de Fevereiro completou trinta e três anos de existencia o nosso prezado colega—«Vida Ribatejana» que, com tanto brilho, defende o progresso da sua linda terra—Vila Franca de Xira.

Este nosso illustre camarada, ainda, em Dezembro, publicou um numero especial que causou successo em todo o País, segundo lemos em varios jornais, pois, «O Barcelense», não teve a heura de o receber.

Com as nossas felicitações

para o Corpo Redactorial daquelle estimado confrade, e com os desejos de que continue a triunfar neste mar encapelado em que vive a Imprensa Regional, desejamos-lhe longa vida.

NÃO ESTÁ CERTO

(Continuação da 1.ª pagina)

res, tocará a tua indumentaria, saudando-vos com estridentes assomos de irradiação primaveril.

E' uma tristeza ver nos canteiros dos nossos jardins, pregados nas paredes algumas vezes, outras, pendurados das arvores, avisos semelhantes a este: «**não estraguem os jardins.**»

Mostremos a nossa educação não tocando nas amáveis plantas para as mutilar, mas sómente para si acariarhar. Foi esta a lição que escolhi para esta semana, por a julgar dentro do campo que está reservado aos educadores do meu querido País.

AMIGOS DE D. ANTONIO BARROSO
Coração de Jesus

Foi já apresentada a alguns dos inscitos, a subscrição para a oferta de uma imagem, de um metro de altura, do Sagrado Coração de Jesus, que se destina á Capéla-jazigo do Santo Bispo, em Remelhe.

Figuram no primeiro plano, o Sr. Ernesto Duarte e Ex.^{ma} Esposa que, subserveram com uma verba razoavel, e, que por isso mesmo e sem favôr, são dignos desta sincera referencia, servindo tambem de exemplo para aqueles que, podendo ser justos e até generosos, têm receio que lhes faça falta o pouco que dão.—Que Deus lhes aumente cento por um, conforme tantas vezes affirmo o nosso querido Santo.

Já o ano passado este feliz casal, offerceu uma imagem de N.ª S.ª de Fátima, para a mesma Capéla, e assim, estas duas imagens, ficarão a ladear a imagem de Santa Marinha, Padroeira da Freguesia de Remelhe.

Contamos, pois, que a verba necessaria para a aquisição da imagem em referencia, seja muito em breve realisada, a exemplo do que sucedeu quando, para a compra do Estandarte, cujo quantitativo estipulado pela casa fornecedora, foi sobejamente excedido. Deus o permita porque, se assim acontecer serão beneficiados os pobres por nós protegidos, pelas copiosas dádivas daqueles que, não dão com o intuito de pagar a viagem para o outro mundo, mas sim com a pura finalidade de agradar a Deus.

Porto, 1950 ALBERTO LEAL

CASA MAJOVICO
VINHOS E COMIDAS
PETISCOS
Aperitivos e Mariscos
Telefone 89235
Esposende

BATATAS! BATATAS!
Terça e quarta-feiras, nesta cidade, venderam-se milhares de quilos deste precioso tuberculo, a 1880 o quilo.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico
PROTESE DENTARIA
Doenças da boca e dos dentes
Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8.321 — BARCELLOS

José Casimiro Alves Monteiro

AGRADECIMENTO

A Família de José Casimiro Alves Monteiro, enquanto o não faz directamente, vem, por este meio, agradecer a todas a pessoas que se incorporaram no salmento funebre e de que, por qualquer meio, manifestaram o seu pesar pelo lutuoso acontecimento.

A todos confessa a sua maior gratidão.

Barcelos, 28 de Fevereiro de 1950.

A FAMILIA

ANTIGA SABEDORIA INDIANA.

O conhecimento da vida dos Indios é, em geral, bastante limitado; por via de regra sabemos só que são pelos vermelhos com os seus célebres adornos de cabeça, feitos de plumas. Muitas tribos indias, porém, tinham uma civilização bem alta, como consta, por exemplo, das belas manifestações artisticas dos Astecas e Incas. Também tinham conhecimento de varias outras coisas; assim o Indio das Américas do Sul e da America Central é um grande herborista; o conhecimento desta «profissão» muito especial já passa durante muitos séculos de geração em geração e para a cura de quase doente conhece-se uma erva. Num livro que trata deste assunto e que foi publicado há uns anos, mencionam-se 1400 espécies de ervas indigenas!

Há ervas que têm fama, como, por exemplo, «emancante», uma espécie de chá que se toma quando o estômago está estragado, o «nuco» uma planta essa que é um remédio contra a mordedura de uma cobra de-casavel ou a picada de um escorpião. Fama tem a cura de fracturas de perna por meio de uma espécie de folhas de sasto.

Há porém um medicamento dos antigos Indios que obtive fama mundial, a saber o tratamento de paludismo por meio da casca de quina. Foram os Indios que descobriram a acção curativa da casca de quina e ainda hoje este produto natural constitue um remédio excelente contra as perigosas febres paludosas. Mesmo a Comissão da Malária, seção da antiga Sociedade das Nações, um grupo de peritos neste dominio, aconselhou um relatório, publicado em 1938, que se tomassem em caso de um ataque de malária, durante 5-7 dias uma dose de 1-1,3 grammas de quina, e, a titulo de prophylaxia, durante toda a estação de malária uma dose diária de 400 mg. de quina, sendo um remédio excelente.

A circunstancia de podermos lutar contra a malária não se deve portanto só ás investigações dos sábios occidentais, mas tambem á sabedoria antiquissima dos herboristas indians.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 será exhibido neste Cinema, o drama de acção.

VENCE A CORAGEM

Um acontecimento que provoca emoções fortes, gargalhadas estridentes e lagrimas de ternura.

Com Wallace Beery e Margaret O'Brien.

Um programa da METRO.

Na 5.ª feira, 9, ás 21,30, o drama intenso e brutal em que se debate o eterno enigma feminino:

Paula
Um filme de agrado para o publico que vibra perante o descoratir de cenas de misterio e de drama.

Com Glenn Ford e Janis Carter.
Um programa CASTELO LOPES.

—Brevemente o filme musical:
ALBENIZ

D. BEATRIZ COSTA

Esta distinta declamadora, heura do Teatro Portuguez, acompanhada por oito colegas, na quinta-feira, almoçou no Restaurante Danubio, desta cidade.

Novos assinantes

Deram-nos a heura de se inscreverem como assinantes deste semanario mais os Srs.:

Artur Capela de Carvalho, de Barcellos; Fernando Figueiredo Pereira, de Barcelinhos; Domingos Quintas, de S. Fins, Rodrigo Fernandes da Silva, desta cidade, e a Ex.^{ma} Sra.ª D. Maria Aldina Meira Torroso, de Gala. Agradecemos.

João de Sousa

Passando na próxima 2.ª feira, dia 6, o 1.º aniversario do seu falecimento, seus filhos mandam celebrar, na Igreja de Santo António, pelas 8,5 horas, um terço de missas, agradecimento, desde já, ás pessoas amigas que assistirem a este acto.

Alfredo da Fonseca Magalhães

AGRADECIMENTO

Sua familia, profundamente comovida, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente aos cavalheiros que tomaram parte no funeral e ás pessoas que lhe apresentaram pesames, por tão triste desenlace.

A todos, pois, aqui lhes patencia o seu eterno agradecimento.

Barcelinhos, 1 de Março de 1950.

A FAMILIA

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este

S. A. R. L. LOURO—FAMALICÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

De harmonia com o artigo 6.º e seu § 3.º dos Estatutos, tenho a honra de convidar V. Ex.ª para a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, a realizar pelas 16 horas do dia 26 de Março p.º f.º, na sede da Cooperativa, no Louro, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1.º—Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas referentes ao exercicio findo;
- 2.º—Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho de Administração, em conformidade com o § 3.º do artigo 6.º dos Estatutos.

No caso desta Assembleia não poder funcionar por falta de número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 16 de Abril, ás 16 horas, em conformidade com o § 1.º do artigo 6.º dos Estatutos.

Louro, 19 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral:

a) Joaquim Furtado Martins (Dr.)

HORARIO DE MISSAS

Barcelos, durante a semana, tem o seguinte horario de Missas:

- Na Igreja Matriz: A's 7, 9,30 e 11 horas, aos Domingos.
- Na Igreja de Santo Antonio da cidade: Aos Domingos: A's 6,30, ás 8 e ás 9,30 horas. Durante a semana, além das outras missas com horario variavel todos os dias, tem sempre as missas seguintes, com horario certo: A's 7, ás 7,30 e 8 horas. E em todos os dias do ano: Terço e bênção do Santissimo, ás 21 horas.
- Na Igreja do Recolhimento do M. Deus: A's 7 horas, todos os dias.
- Na Igreja do Terço: A's 7,30 horas, todos os dias.
- Na Capela de Santa Maria: A's 6,30 horas, todos os dias.
- Capela de S. José: A's 8 horas, todos os dias.
- Igreja do Senhor da Cruz: A's 9 horas, todos os dias.
- Igreja da Santa Casa da Misericórdia: A's 10 horas, aos Domingos.

OBITUÁRIO

Alfredo da Fonseca Magalhães

Com 65 anos de idade faleceu, no Sabado, em Barcelinhos, aquele nosso amigo, estimado industrial de barbearia nesta cidade.

O funeral realizou-se no Domingo, com grande acompanhamento, saindo o préstito faebra de sua casa para o Cemiterio Municipal de Barcelos.

A' viuva, filhos, genro e demais familia em luto, os nossos pesames.

Hermínio Gomes de Faria

A's 7,30 horas de Segunda-feira, na sua Casa de Barcelinhos, faleceu o nosso velho e querido amigo, Sr. Hermínio Gomes de Faria, o «Bouto», de 83 anos, que foi conceituado e habil Sarralheiro, marido extremoso da Sra.ª D. Albina Pereira Machado de Faria, pai dos nossos amigos Srs. Antonio e João Gomes de Faria e das Esposas dos nossos tambem amigos Srs. Antonio Lopes de Melo, Rodrigo Pereira e Serafim Alves da Costa.

Com a morte desse venerando ancião, perdeu Barcelos um Homem de Bem; um Trabalhador incansavel e um Artista consagrado, méritos que o proprio Governo do Estado Nove reconheceu, condecorando-o com a Medalha de Mérito e Trabalho.

O funeral do saudoso extinto foi uma frisante demonstração de Saudade; foi multissimo concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A todos os doridos, enviamos sentidas condolências.

Pela morte de seu cunhado, occorrida em Matosinhos, encontra-se de luto o nosso prezado amigo, Sr. Antonio Rodrigues de Carvalho, habil Construtor Civil Diplomado e abastado proprietario.

A toda a familia dorida, apresentamos sentidos pesames.

FUNERARIA DE BARCELLOS

Funerais e trasladações
Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31
BARCELLOS

Bem hajam

Do nosso prezado amigo e assinante do Brasil, Sr. Adriano Torres da Silva, recebemos 280\$00, sendo 100\$00 para os Bombeiros V. de Barcelinhos, e 180\$00 para pagamento de quatro annos da assinatura de «O Barcelense», ficando liquidada até 30 de Abril de 1954.

Por ordem da Ex.^{ma} Sra.ª D. Adelaide Alves Macedo Vasconcelos, do Porto, recebemos de Sr. Procurador João Correia a quantia de 100\$00 proveniente dum legado, de seu tio, sendo 50\$00 para pagamento de assinatura deste semanario e 50\$00 para 5 pechos a leges cada.

Feram contemplados: J. L., D. V. R., A. F., Soares, tabaculoso e M. L. M.

Atenção!!!

Leitores, no vosso proprio interesse, deveis fazer as vossas compras d'ouro, prata e relogios na Ourivesaria Nova, á Rua B. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, n'esta cidade.

Esta Ourivesaria fabrica, a venda directamente ao publico, por isso para comprar, vender e trocar objectos d'ouro, dar a preferencia a esta casa é economisar o vosso dinheiro.

Nas suas officinas tambem se fazem ou transformam objectos d'ouro e prata, a gosto dos clientes.

1.º Grupo de Companhias de Subsistências ANÚNCIO

Esta unidade accita propostas até no dia 15 do corrente, para o fornecimento de 100 toneladas de lenha seca e verde.

Doentes

Estão gravemente enfermos os nossos amigos Srs. Padre Rios Novais, Ilustre Arcebispo Concelheiro, e José Torres Matos, digno Gerente da Pensão Bagoeira.

Naufragio

Quinta-feira, nas «Pedrinhas da Pena», entre Apulia e Fão, naufragou o navio-motor francez—«André Balaesus», salvando-se os seus 9 tripulantes e 4 passageiros. O navio afundou-se rapidamente, não havendo victimas. Os naufragos foram para o Porto.

CONCURSOS JORNALISTICOS

Os nossos illustres colegas—«O SECULO», de Lisboa, e o «DIARIO DO NORTE», do Porto, brilhantes Jornaes que honram a Imprensa Portuguesa, iniciaram os seus concursos.

«O SECULO», começou, quarta-feira, com o Concurso dos Namorados, tendo um successo extraordinario, nesta cidade, pois a venda desse concelhado diario aumentou consideravelmente.

São milhares de premios no valor de 2000 centos, no grande sorteio final, bem como, semanalmente, ha 11 sorteios de grande valor.

No fim de noventa dias, realiza-se o sorteio monumental.

Quinta-feira, o Jornal preferido pelos barcelenses—«DIARIO DO NORTE», iniciou o seu Concurso das Terras do Norte de Portugal, que alcançou um retribuinte successo.

São 50 gravuras com vistas de terras norteas que os concorrentes têm de colar nas cadernetas para estarem aptos a receber valiosos premios.

Todos os barcelenses devem concorrer a estes Concursos, porque a sorte Deus lha dará...

Faleceram:

- Em Negreiros, Manuel da Silva Ferreira, de 27 anos e Bernardino da Silva Pereira, de 73 anos.
- Em Encourados, Ana Maria da Silva, de 28 anos.
- Em Aguiar, Antonio Ferreira, de 83 anos.
- Em Darrães, Antonio Lopes de Azevedo, de 64 anos.
- Em Bastago Santo Estevão, David da Costa, de 78 anos.
- Em Oliveira, Maria da Conceição Pereira Pereira, de 63 anos.
- Em Lijó, Maria Teixeira da Silva, de 87 anos.
- Em S. Paio do Carvalho, Antonio José de Freitas, de 64 anos.
- Em S. Romão da Ucha, Maria Helena Macedo de Sousa, de 13 anos e Isabel de Oliveira Coelho, de 73 anos.
- Em Guarnal, Margarida Ferreira Silva, de 77 anos.
- Em Vilar de Figos, Maria da Costa e Silva, de 73 anos.
- Em Balagão, Rosa Lopes Pereira, de 42 anos.

Anuncio com 61 linhas, publicado em «O BARCELENSE», de 4-3-1950

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS (Secretaria) ARREMATACAO

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se declara que no dia vinte e três de Março próximo pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da execução sumária movida pelo credor Manuel Andrade Novais, casado, lavrador, da freguesia de Choroate, desta comarca, contra António Gonçalves Mano, casado, negociante, da freguesia de Carvalho São Paio, tambem desta comarca, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valôr que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes ao referido executado, a saber: Leira de lavradio, com arvores de vinho e água de lima e rega, sita no lugar da Casa Nova freguesia de Vilar de Monte, desta comarca, e inscrita na matriz rústica sob metade do artigo 291 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B-218, sob e n.º 66.408 e que entra em praça pela quantia de 904\$20, e Bouça de mato, com pinheiros, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz rústica sob um quinze avos do artigo 211 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B dezentes e de-scito sob o numero 86.409, e que entra em praça pela quantia de 53\$70.

Para os devidos efeitos se declara que as despesas da siza e do incidente de arrematação ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1950.

Verifiquei,
O Jefe de Direito,
A. Barroa
O Chefe da 3.ª Secção
Jailo Cesar Moreira Mendes Laraujeiro

BOUCA
No lugar das Pontes, em S. Verissimo, e proximo da Estrada Nacional, vende-se uma bouca com a area aproximada de 18.000 metros.
Para mais esclarecimentos, queiram dirigir-se ao Sr. José Luiz Ribeiro, na freguesia de Arcozelo, deste concelho.

COMPRA DE VINHOS
Quem tiver vinhos impróprios para consumo, e que os deoje vender, queira dirigir-se ao Sr. Benjamim Ferreira da Costa, em Carapeços, que os compra. Para informações, na Casa do Povo, da mesma freguesia.

Propriedades em Carapeços
VENDE-SE
Salar com o Sr. Oscar Alçada

MILHO HÍBRIDO 'SELECTAL'
Peça impressos e preços ao **DISTRIBUIDOR GERAL:**
Sociedade de Drogas Lusitana, L.ª
Agência do NORTE dos ADUBOS SAPZC
PORTO—Praça da Liberdade, 53, 1.º—Tel. 23727
LISBOA—R. dos Fanqueiros, 121, 1.º—Tel. 24121
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

GOMES & C.ª, LIMITADA
MADEIRAS — SÁBRICAS DE SERRAÇÃO
Escritório Central—Praça Sidonio Pais, 325
P O R T O

Telegramas : R A M A D A — Telefones { 21150 Est. 2

FILIAL EM BARCELOS
Avenida Alcides de Faria, 59
(Junto á estação do Caminho de Ferro)

CAIXOTARIA, MADEIRAS APARELIADAS ESQUADRIAS E VIGAMENTOS

Nesta Fábrica executa-se com a melhor perfeição todo o serviço de serragem, á hora ou empreitada, ao melhor preço

MOTORES
Para BICICLETE Vap. 4
Não necessita de carta de condução
Principais características :
Potencia 1 Cv. Velocidade 38 Km.
Pêso completo 9 Kgs.
Adaptável á qualquer bicicleta em 30 minutos
Representantes em BARCELOS :
Corrêa & Cardoso

EXTERNATO 'ALCIDES DE FARIA'
CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E ADMISSÃO AO LICEU
Reabriu, depois das férias do Carnaval, para **AMBOS OS SEXOS.**
Inscrições na Secretaria do Colégio
A Direcção

CANDIDO DIAS, L.ª
Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias
Compramos e vendemos : Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

Farmacia de serviço
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia *Placido Lamela.*
A QUEM INTERESSAR
Pessoa com todos os conhecimentos de quimica de envernizamento de péles, ensina qualquer individuo que pretenda aprender este trabalho.
Informa esta redacção.

TALHO
Por motivo de retirada urgente, do seu proprietário, passa-se o melhor talho da Aldeia, bem afeguzado.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE
Um fogão em estado de novo próprio para pensão ou casa de pasto. Falar com Emidio Pedras e ver na casa Sialal, na Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Anuncio com 33 linhas publicado em 'O BARCELENSE' de 4-3-95
COMARCA DE BARCELOS
Secretaria Judicial
ANUNCIO
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 2 do corrente, foi distribuida ao cartorio da 1.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, uma acção de interdicção por demencia em que é autor Abilio Barbosa Miranda, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Vistodos, e arguido Joaquim Moreira Barbosa, solteiro, maior, proprietário, da mesma freguesia, em cuja acção pede o autor que o arguido seja declarado em estado de demencia total e por isso inopicitado de reger sua pessoa e administrar seus bens.
Barcelos, 15 de Fevereiro de 1950.
O Chefe da 1.ª secção, Honorio Almeida Soares Varilquei.
O Juiz de Direito, A. Barros

VENDE-SE
Uma espingarda, calibre 12, marca Ideals—Salt—Etienne.
Informa esta redacção.

Aprecia bom café?
Experimente o da **MERCEARIA AGUIA.**
E' bom e melhor não ha.
CAFÉ PURO, k.º 30\$00.

Deposito :
Das Cervejas **CRISTAL** e das afamadas laranjadas **INVICTA.**

MERCEARIA AGUIA
Av. dos Combatentes, 162—BARCELOS
Pedidos pelo Tel. 8245

Venda de Propriedades na Freguesia da Pousa BARCELOS

Nesta freguesia—que fica a um quarto de hora da cidade de Braga—vende-se uma casa da melhor construção, propria para familia de tratamento, com eira, coberto e tudo o mais que é preciso para uma boa e cuidada lavoura. Devidamente morada, tem jardim junto e terrenos de lavradio com boas ramadas muito avidadas; vendendo-se varias bouças, tambem moradas da melhor qualidade de terreno para mato e pinheiros e varias e muito boas propriedades de lavradio e, finalmente, algumas casas com terrenos anexos para hortas e demais culturas e novidades.
Esta venda pode ser em conjunto ou em separado.
Informam os solicitadores: Oliveira Freitas—Rua de Sousa Viterbo, 8-2.º, Porto, e Sousa e Silva, Rua Dom Antonio Barroso—Barcelos.
Dando tambem informações na referida freguesia da Pousa, Arnaldo Lopes Leal e Antonio Martins da Silva.

VENDA DE CASA
Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.ºs 83, 85 e 87.
Nesta redacção dão-se informações.

Bouça
Vende-se, na freguesia de Areias S. Vicente. Superficie aproximada 7.100 m.².
Falar com Silvino Ferreira Martins, na mesma freguesia.

A. PINTO JUNIOR
ENFERMEIRO
Diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra
Telefone N.º 8 318
CAFÉ Danubio BARCELOS

Parteira e enfermeira LAURINDA DA SILVA VIEIRA
Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra, que já trabalhou por largo tempo na «Casa de Saude», desta cidade, atende quem pretender applicação de injecções, partos e tratamentos.
Mudou a sua residencia para a Rua da Madalena, 10 — Barcelos

MAQUINA DE COSTURA SINGER
Vende-se uma—Industrial. Vêr e tratar com Julio Ramos da Costa Araujo, lugar do Fraião—S. Verissimo—Barcelos.

A instalação do seu carro está avariada?
Confie nos serviços técnicos da **GARAGEM AVENIDA BARCELOS**
Pessoal habilitado em bobinagem de dinamos, motores e reparações de baterias.



CASA CUNHA
DE FELIX LUIX DA CUNHA
A Casa que mais barato vende o artigo de calçado. Fabrica calçado para homem e Senhora, desde 90\$00, artigo sólido.
VER PARA CRER.
Ourivesaria e Relojoaria da Povo

ABERTA TODOS OS DIAS
A casa que mais barato vende e mais caro compra.
Com oficinas proprias
RUA D. ANTONIO BARROSO—(Rua Direita) BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55
SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUEAS